

**“Estamos inquietos com essa história de dois pesos e duas medidas”**

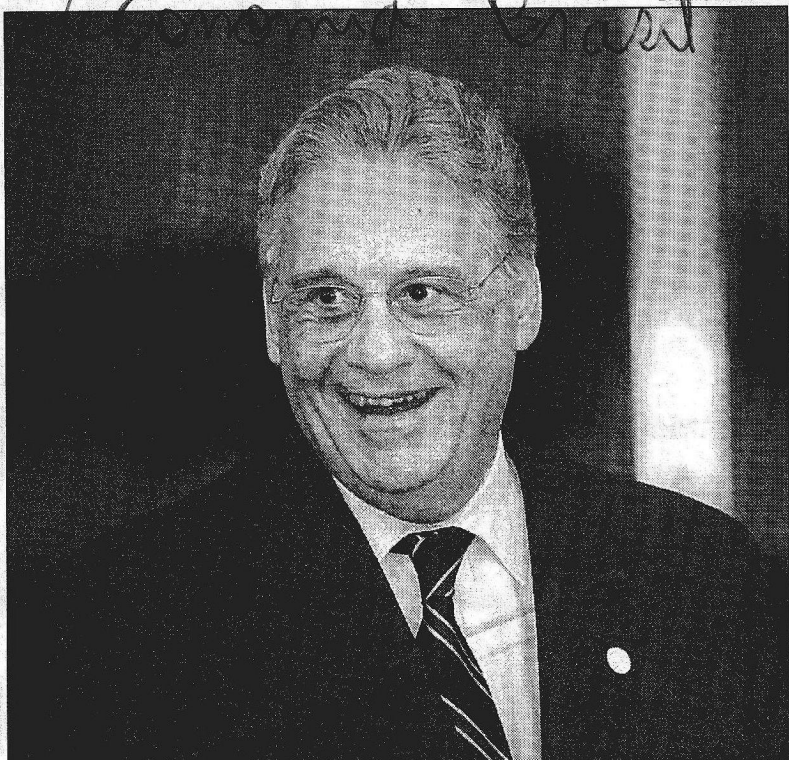
**FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**“A equipe econômica brasileira fez um trabalho notável ao manter políticas monetárias e fiscais sãs”**

**PAUL O'NEILL**  
SECRETÁRIO DO TESOURO DOS EUA

**“Esse acordo veio para esticar o cobertor que estava ficando curto”**

**PAULO RABELLO DE CASTRO**  
ECONOMISTA



Para Fernando Henrique, globalização é inevitável, mas exclusão não

02 AGO 2002

# Presidente critica “ética de dupla face” de países ricos

**FH não conta se chamará oposição para discutir acordo com FMI**

▶ FH CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

BRASÍLIA – Fernando Henrique aproveitou o breve discurso durante o brinde com o chefes de Estado da CPLP para criticar o tratamento dispensado pelos países ricos às nações em desenvolvimento. Hoje, a dívida brasileira é considerada a terceira mais arriscada do mundo pelos investidores do mercado internacional.

“Estamos inquietos com essa história de dois pesos e duas medidas. A transparência que tanto nos pedem não parece ser tão transparente assim acima do equador. Não aceitamos essa ética de dupla face”, disse o presidente, acusando indiretamente o mercado de exigir critérios diferentes dos demais países ao avaliar a economia brasileira. “Expomos nossas mazelas, e temos muitas, mas temos nossos valores e não precisamos expor a ninguém. Estamos nos orientan-

**FH também se reuniu com Lafer, Malan e Fraga ontem**

do por esses valores”, completou.

Já na entrevista coletiva concedida pelos chefes de Estado membros da CPLP antes do almoço, Fernando Henrique foi bem menos incisivo ao falar sobre o assunto. Ele cobrou que o desenvolvimento dos países em crescimento não seja um processo “excludente”. Para o presidente, a globalização da economia mundial é um processo normal, inevitável, “mas o que não é inevitável é a exclusão”.

Ontem, Fernando Henrique convocou repentinamente a equipe econômica, incluindo o ministro da Fazenda, Pedro Malan,

e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, para discutir a “conjuntura internacional”, disse o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, após a reunião, realizada no Palácio do Itamaraty. Lafer admitiu que a situação está complicada, mas identificou uma melhora do quadro ontem. “O recuo do câmbio e as de-

clarações positivas do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Paul O'Neill, em relação à economia brasileira, sua gestão e funcionamento foram sinais positivos”, disse.

Em rápida entrevista após a conferência da CPLP, Fernando Henrique não quis dizer se vai chamar os candidatos à Presidência da oposição para discutir o possível acordo de emergência a ser firmado com o Fundo Monetário Internacional. Segundo ele, há muitos desdobramentos no tema, e por isso é melhor não agir de maneira afoita. “Não existe acordo ainda. Quando existir, eu direi o que fazer”, contou.

Entre os avanços obtidos durante a conferência da CPLP, destacam-se a assinatura de acordos de cooperação para o combate à AIDS, o apoio à indicação da Pastoral da Criança ao Prêmio Nobel da Paz e a consolidação a adesão do Timor Leste à comunidade.

Com agência Folha